

AValiação da Gestão - Vitória

JOÃO COSER

APROVAÇÃO

CAI PARA 18,3%

Em 2010, o petista comemorava 51,4% de avaliação positiva, mas esse índice caiu 33,1 pontos percentuais desde então

EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br

Eleito em 2004 como a estrela-maior do PT, que naquele ano “ressurgiu” no Espírito Santo, o prefeito de Vitória, João Coser, chega desidratado ao fim de seu segundo mandato. Do ano passado para cá, o petista viu cair pela metade – de 36,5% para 18,3% – a parcela de moradores que o avaliam positivamente. No mesmo período, o índice de moradores que veem o prefeito como ruim ou péssimo subiu de 21,6% para 35%.

Não restam dúvidas de que o segundo mandato de Coser manteve ofuscado o brilho da estrela petista. Prova disso é de que em 2010, um ano após sua reeleição, a maioria (51,4%) das pessoas o considerava ótimo ou bom. Desde então, esse percentual caiu significativamente. Em paralelo, também caiu a avaliação positiva da prefeitura: passou de 49,7% para 17,5% de dois anos para cá.

O Instituto Futura, responsável pela amostragem, constatou ainda que 32,2% dos moradores reprovam a administração da cidade. A parcela negativa é 11 pontos percentuais maior que o visto em 2011 e o triplo do registrado há dois anos (11,4%). Os dados fazem parte da última pesquisa da série “Avaliação da Gestão”.

O prefeito João Coser

OBRAS LENTAS DEMAIS

“AS OBRAS DA PREFEITURA COMEÇAM TODAS AO MESMO TEMPO E NUNCA TERMINAM”

Ana Flávia Silva dos Santos
20 anos, moradora de Andorinhas



FOTOS: VITOR JUBINI

Excesso de buracos e promessas

Moradora do bairro Andorinhas, a jovem Ana Flávia Silva dos Santos, de 20 anos, não pensa duas vezes antes de dizer o que pensa da atual administração de Vitória: “As obras começam to-

das ao mesmo tempo e nunca terminam. A cidade virou um caos”. Para ela, que tem o costume de caminhar à noite na Orla de Camburi, um sinal evidente da morosidade da administração é a antiga Ponte da Passagem. Substituída em 2010 pela nova ponte Carlos Lindenberg, de estrutura metálica sustentada por cabos, a an-

tiga estrutura continua lá, impedindo a navegabilidade na baía de Vitória. “Prometeram tirar a ponte, melhorar o trecho, mas tudo continua igual”, observa Ana Flávia. E, como amante das caminhadas, ela desabaфа dizendo que, por medo, às vezes deixa de sair de casa. “Eu me sinto insegura em Vitória, e sair à noite ficou arriscado”.

admitiu que esperava ter crescido perante a opinião pública: “Esses números não representam o que sinto nas ruas, mas não questiono a pesquisa. Minha expectativa é sempre por números maiores”.

No último ano, o petista teve os bens bloqueados pela Justiça Federal devido às polêmicas desapropriações feitas pela prefeitura. Ao entregar os dois primeiros quiosques da Orla de Camburi, houve nova turbulência: a prefeitura não sabia informar o preço dos módulos – algo em torno de R\$ 440 mil.

DESGASTE

Na opinião do petista, a reprovação da administração e a queda acentuada de sua aprovação desde o ano passado se devem a um processo de desgaste, sobretudo por conta de obras não concluídas.

“Temos feito um conjunto de obras com impacto viário, com o tratamento de esgoto e drenagem. Foi uma opção fazer todas as intervenções na cidade ao mesmo tempo; isso era necessário, mas traz impactos”, ponderou Coser.

Para 25,7% dos moradores, a administração piorou ao longo dos últimos sete anos. Outros 49,3% dizem que a situação permaneceu a mesma. Apenas 21,5% dos entrevistados enxergaram melhorias no decorrer da atual gestão.

Para o cientista político João Gualberto Vasconcellos, um dos diretores do Instituto Futura e responsável pela pesquisa, o cenário vai mal para Coser.

“A prefeitura tem uma agenda muito negativa. Os quiosques de Camburi foram caros demais e estão no local mais conhecido da cidade. Há muitas obras inacabadas e outras que sequer saíram do papel, como o metrô de superfície”, citou Gualberto, em referência à principal plataforma de campanha do petista, há oito anos.

O projeto de mobilidade defendido por Coser acabou substituído pelos corredores exclusivos para ônibus, modelo encampado pelo governo estadual. O prefeito, entretanto, minimiza a questão. “O conceito é o mesmo; criar espaço para o deslocamento do transporte coletivo. Mas em vez de usarem linhas de metrô, serão pneus”.

PERGUNTE AO PREFEITO

Você pode participar através do Gazeta Online

www.gazetaonline.com.br/euaqui

E também através das redes sociais

www.twitter.com/gazetapolitica

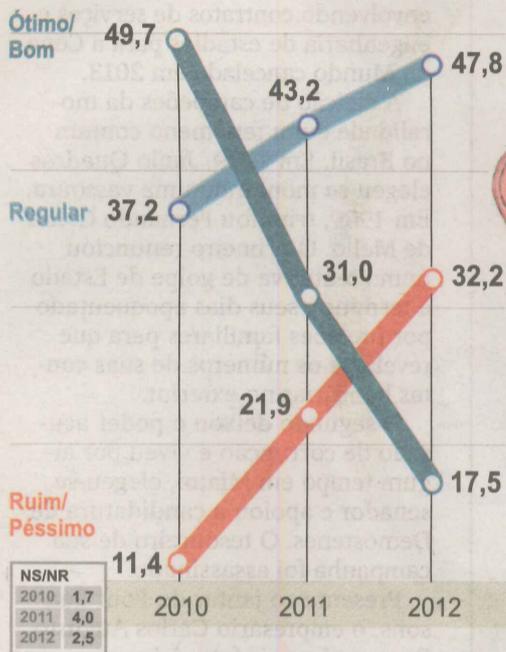
E através da página de

Gazeta Política no Facebook

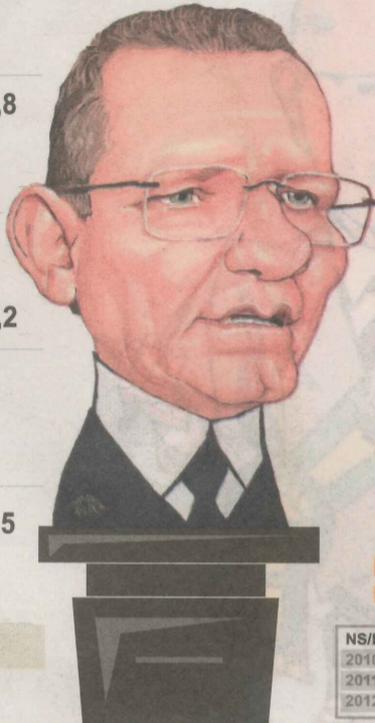
VOCÊ AVALIA O PREFEITO E A CIDADE

Em %

Avaliação da administração da Prefeitura de Vitória



Avaliação do prefeito João Coser



Os moradores dos 30 aos 39 anos são maioria dos que se manifestam contrários à atual administração. Desse público, 39,7% consideram a prefeitura ruim ou péssima. São os adolescentes dos 16 aos 19 anos que fazem a melhor avaliação da gestão: 26,1% deles a consideram boa ou ótima

O prefeito João Coser, por sua vez, encontra índices de rejeição maiores entre jovens. Pessoas entre 20 e 29 anos representam 39,9% dos que o consideram ruim ou péssimo gestor. O melhor desempenho do petista está entre eleitores de 50 a 59 anos, que são 23,5% dos que o classificam positivamente

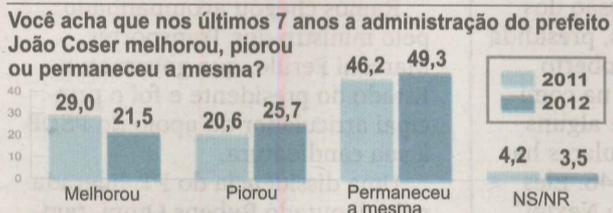
A Prefeitura de Vitória é mais rejeitada pelo público com ensino superior; a pesquisa aponta que 38,6% deles a consideram negativa. A classe C representa também a maior parcela desse público (36,4%). Para 55,4% dos moradores das classes A/B, o prefeito João Coser não é competente

O prefeito é melhor visto entre as classes menos favorecidas (D/E) 32,4% dessas pessoas o classificam de forma positiva. Os que têm apenas ensino fundamental são maioria (29,6%) entre os que dizem que Coser é preocupado com o povo. A rejeição ao chefe do Executivo é mais expressiva entre os moradores das classes A/B (36%)

Número de entrevistas: 2010: 403 - 2011: 403 - 2012: 600

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

A IMAGEM DE JOÃO COSER (%)



Características

Vou listar algumas características do prefeito João Coser e você vai me dizer se concorda, se discorda ou se não tem como avaliar



Está presente no dia a dia da cidade



O prefeito Coser é um bom administrador/competente



Tem uma boa equipe



É preocupado com o povo



É trabalhador



Conhece os problemas da cidade de Vitória



Cumpe o que promete



A "Avaliação da Gestão" também questionou os eleitores sobre as principais características do prefeito. Para 53,3% deles, o chefe do Executivo não é um bom administrador; outros 60,3% discordam que ele seja preocupado com o povo, ao passo que uma parcela majoritária (65,8%) afirma que Coser não está presente no dia a dia da cidade.

"Vamos continuar trabalhando com a convicção de que estamos à frente do melhor projeto para Vitória. Não é um projeto para aparecer", defendeu-se o prefeito de Vitória.

O Instituto Futura ouviu 600 moradores da Capital nos dias 29 e 30 de março. A margem de erro da pesquisa é de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos. Ela está registrada no Tribunal Regional Eleitoral sob o número ES 00011/2012.

Pesquisa eleitoral sai na terça

Na próxima terça-feira, A GAZETA publica os números da pesquisa eleitoral na Capital. O cenário mostra quem são os principais candidatos e como está o comportamento do eleitor a seis meses da votação.

amanhã

Promessas. Na edição de amanhã, saiba como os eleitores avaliam as promessas feitas em 2008.

MAIS QUALIDADE DE VIDA

"A ESCOLA DO MEU BAIRRO ERA UM BARRACÃO E HOJE TEM ATÉ SALA DE INFORMÁTICA"

Gabriela Pereira
20 anos, moradora de Consolação



Investimento social é alvo de elogios

A ambulante Gabriela Pereira, de 20 anos, conhece dois lados de Vitória: moradora de Consolação, ela trabalha vendendo cocos na Orla de Camburi, próximo à Praia do Canto. Em sua

comunidade, a jovem enxerga mudanças implementadas pela prefeitura e diz que aprova a gestão do prefeito João Coser. "Ele está fazendo um bom trabalho. No meu bairro, asfaltou ruas, pôs escadas onde não tinha e a escola, que era um barracão, foi reformada. Agora tem sala de informática e quadra", conta Gabriela.

Apesar das melhorias, a ambulante diz que a sensação de insegurança ainda é grande: "Vejo ou outra a gente encontra bandido na rua". Mas ela pondera que "já foi pior". Gabriela faz, também, ressalvas quanto aos quiosques de Camburi. "Eu preferia os antigos. Os atuais são pequenos e não têm chuveiro", destacou.

Número de Entrevistas: 2011: 403 - 2012: 600

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo